

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E
ADULTOS**

**DIVULGAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS SUPLETIVOS
WENCESLAU BRAZ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CLEUSA MARIA TERRA SILVA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

**DIVULGAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS
SUPLETIVOS WENCESLAU BRAZ**

Trabalho apresentado como requisito parcial de avaliação na disciplina de CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS, do curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos do Departamento de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Professora Ieda Fiorentini

WENCESLAU BRAZ
1996

WENCESLAU BRAZ

1996

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 - TÍTULO: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS SUPLETIVOS WENCESLAU BRAZ	4
2 - TEMA: DIVULGAÇÃO	4
3 - JUSTIFICATIVA	4 e 5
4 - OBJETIVOS	6
4.1 - Gerais	6
4.2 - Específicos	6
5 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
6 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8 e 9
7 - ETAPAS	10
8 - RECURSOS	11
8.1 - Humanos	11
8.2 - Físicos	11
8.3 - Materiais	11

8.4 - Financeiros	11
9 - CRONOGRAMA	12
10 - MAPA DOS 14 MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO NÚCLEO REGIONAL DE WENCESLAU BRAZ	13
11 - ANEXOS	14
12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

Introdução

Tendo em vista a criação do Centro de Estudos Supletivos no município de Wenceslau Braz - município sede do Núcleo Regional de Educação, faz-se necessária a divulgação de tal curso para o ano de 1997.

Para tanto, apresentamos aqui o Projeto dessa divulgação. Com ele pretendemos atingir todos os jovens e adultos que, por falta de oportunidade, não tiveram acesso a uma escolaridade regular em tempo hábil.

Sendo assim, esta proposta será o veículo de comunicação entre os excluídos das salas de aula e a nova proposta de construção de uma cidadania fortalecida pelo saber.

1- TÍTULO: Implantação do Centro de Estudos Supletivos - Wenceslau Braz.

2- TEMA: Divulgação.

3- JUSTIFICATIVA:

A realidade de nossa região é formada por trabalhadores rurais em sua maioria. Verificamos que, por necessidade, esses trabalhadores deixaram de estudar ou abandonaram muito cedo os seus estudos para contribuir na renda familiar.

Os anseios e as necessidades da clientela a quem propomos tal ensino, estão bem definidos, exigindo da mesma o retorno aos bancos escolares.

Essa procura tem nos colocado à frente de uma grande luta, a de implantarmos o CES no município de Wenceslau Braz, como finalidade fundamental, sanar a deficiência da escolaridade dessa clientela, tornando-a mais consciente e preparada para a “Excelência” no trabalho.

Atualmente, com o nosso processo de Implantação já aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, faz-se necessária a divulgação do mesmo.

No Brasil, hoje, vivemos em época de profundas transformações. A escola também acompanha todo, esse movimento e pergunta-se: Se o organismo escolar vem desempenhando suas funções sociais. Este questionamento alcança todos os componentes pedagógicos, desde a administração escolar passando pela supervisão e orientação escolar, e atingindo os componentes curriculares.

Tais transformações na escola acentuaram-se a partir da década de “70” com a chamada “Democratização do Ensino”. A clientela escolar, após essa época, passou de uma quase total homogeneidade a uma mistura muito grande de todas as camadas sociais.

Com o crescimento quantitativo do número de escolas, houve também consequentemente demanda de alunos. A exigência do mercado de trabalho, em mão de obra qualificada e a necessidade de contribuir no orçamento familiar, fez com que se multiplicassem o abandono escolar, observando-se que o aumento quantitativo não foi acompanhado por qualificação semelhante.

No momento em que novos cursos, sem condições de proporcionar uma formação mais séria foram surgindo, entrou-se num círculo vicioso que tem sua duração estendida até nossos dias. As conseqüentes massificação do ensino e preparação deficiente de professores contribuíram para agravar o problema do ensino de 1º grau nas escolas.

Diante do exposto, as autoridades estaduais e municipais têm se preocupado em reverter esse quadro em que se encontra o ensino, procurando formas de solução no Ensino Supletivo, que veio atender uma necessidade manifestada pela clientela fora da faixa etária, criando mecanismos para a educação de jovens e adultos.

De início o CES atenderá a clientela do 1º grau devido a grande procura de certificação para o mercado de trabalho. Pretendemos elaborar o Processo de Implantação de 2º grau posteriormente.

4- OBJETIVOS:

4.1- GERAIS:

Formar consciência crítica buscando a transformação da realidade, a promoção do indivíduo como ser social, superando as contradições ou obstáculos que dificultem a humanização e o exercício da cidadania.

4.2- ESPECÍFICOS:

4.2.1- Divulgar através da mídia, a importância do trabalho educativo de jovens e adultos, estimulando novas alternativas.

4.2.2- Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria.

4.2.3- Garantir aos alunos os conhecimentos necessários para fazer frente as exigências impostas pela sociedade.

4.2.4- Lutar junto ao Estado recursos necessários para assegurar uma educação básica e de qualidade para todos os jovens e adultos.

4.2.5- Resgatar a cidadania para participação ativa nas decisões que envolvem os destinos da coletividade.

4.2.6- Habilitar o aluno trabalhador a ler, compreender, escrever, expressar-se oralmente, realizar as operações matemáticas e dominar noções fundamentais das Ciências Naturais e Sociais.

4.2.7- Preparar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

5 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O educador de adultos tem que admitir sempre que os indivíduos com os quais atua são homens normais e realmente cidadãos úteis. Tem de considerar o educando, não como um ser marginalizado, um caso de anomalia social, mas, ao contrário, como um produto normal da sociedade em que vive.

É evidente que se ignore os conhecimentos que definem o padrão médio do saber de sua sociedade em seu tempo. Isto é, o que o define em sua condição de iletrado.

Todavia o que realmente é significativo é que ignora as causas de sua condição de atraso cultural e de pobreza.

Compete ao Educador praticar um método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo. Nestas condições, ele descobrirá as causas de seu atraso cultural e material e as exprimirá, segundo o grau de consciência máxima possível em sua situação.

A ação do educador tem de consistir em encaminhar o educando adulto a criar, por si mesmo sua consciência crítica, passando de cada grau ao seguinte, até equiparar-se a consciência do professor e, eventualmente, superá-la.

É evidente que se necessita aprender os elementos básicos do saber letrado, as primeiras letras, a escrita, os rudimentos da matemática, mas este saber ainda que fundamental, é indispensável, por aquilo que possibilita ao educando para chegar ao saber, partindo de uma construção social.

Em consequência ao ensinar as primeiras letras ao adulto, a sociedade estará abrindo as portas para suas exigências educacionais futuras.

O conhecimento vivo é o ponto de partida do conhecimento científico e este dialeticamente, dá lugar a melhor conhecimento da realidade que lhe deu origem, a instrução é uma das fontes principais dos conceitos e também uma força poderosa na direção de seu desenvolvimento (Vigotsky - 1964, p. 101).

Piaget afirma que a função da instrução é somente a de introduzir formas adultas de pensamento, que entram em conflito com as das crianças e eventualmente as suplantam.

O educando adulto é antes de tudo um membro atuante da sociedade. Não apenas por ser um trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência. O adulto analfabeto é um elemento freqüentemente de alta influência na comunidade. Por isso é que se faz tão imperioso e lucrativo instruí-lo.

6- Procedimentos Metodológicos

É relevante ressaltar a importância do poder constituído para que a Educação não seja apenas uma força a serviço da conservação social. Certos grupos políticos, entidades e instituições poderão contribuir e muito, para o desenvolvimento cultural e social de um povo.

Tomando por base as constantes mudanças tecnológicas, exige-se da Escola hoje, uma educação que compreenda e atue realmente, onde o cidadão, enquanto sujeito político e produtivo tenha conhecimento científico para dominar. A natureza e consciência de seus direitos e deveres para a transformação da sociedade. Isto significa ir além de uma formação simplesmente técnica, ao pressupor um perfil amplo de trabalhador consciente e capaz de atuar criticamente em atividades de caráter criador e de buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento.

Preocupados com esta transformação onde a tecnologia vem tomando conta das grandes indústrias, faz-se necessário a implantação de cursos que venham atender estes anseios, para tanto estamos confiantes em nossa proposta, onde além do trabalho de conscientização estaremos também nos preocupando com a capacitação de professores para uma fundamentação dentro da concepção de jovens e adultos, nos quais os conteúdos deverão estar centrados na vivência do aluno.

Não se trata de começar tudo de novo, mas rever o currículo com uma visão crítica dos parâmetros que estão direcionando, propor gradativamente os ajustes e as reorientações necessárias, sempre na direção pretendida de compreensão de mundo.

O primeiro passo é sempre olhar em volta e refletir sobre o que está sendo feito, buscar o significado dos conteúdos de ensino e das práticas que são desenvolvidas na Escola, o que exigirá muito dos professores, muita clareza e domínio de sua área específica, será um grande desafio.

Estarão inseridos no contexto do currículo as questões de saúde, trabalho, violência, desigualdade social, miséria e, também os avanços das ciências e da tecnologia, os direitos humanos, a proteção ou devastação do meio ambiente, pois são problemas contemporâneos, atingem de alguma forma nossa vida e não podem ficar do lado de fora da Escola.

A reflexão sobre o currículo será contínua, não se deve parar porque o mundo não para, as mudanças são rápidas e muitas em todos os campos da atividade humana.

Nessa perspectiva, o professor assume a condição de pesquisador, investigando o mundo, o conhecimento sistematizado e sua própria prática, buscando o equilíbrio entre os diferentes fatores que interferem no currículo e construir a proposta curricular, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

A crescente cientificação de vida social e produtiva exigem cada vez mais conhecimento em toda a área do cidadão trabalhador, desde que se pretenda recuperar a sua dimensão de sujeito da história, uma vez que a simplificação dos processos produtivos nada mais é do que o resultado da maior incorporação de ciência e tecnologia ao trabalho, o que exige ampliação da competência para compreendê-lo, controlá-lo e transformá-lo.

A Escola não garante um posto de trabalho específico ao aluno, mas ajudem a encontrar o seu emprego, dentro das alternativas fornecidas pelo campo de trabalho.

A sólida formação científica, a compreensão da cultura e do significado da tecnologia no mundo moderno são condições imprescindíveis para que o homem eleve seu nível de compreensão sobre a natureza e a sociedade, tendo o trabalho como dimensão fundamental de sua existência.

Portanto, cabe a nós educadores mostrar o caminho.

7- ETAPAS

7.1- Divulgação da Implantação do CES em Wenceslau Braz, através de rádio, panfletos, jornais, revistas informativas, etc.

7.2- Reunião com Órgãos Municipais e Documentadores Escolares para o repasse de informações sobre o CES.

7.3- Visita às fábricas, entidades religiosas e outros segmentos solicitando colaboração do mesmo.

7.4- Organização de grupos para esclarecimento a comunidade da importância do curso.

7.5- Reunião com representantes da Zona Rural, para uma conscientização do valor da escolaridade.

7.6- Reunião Pedagógica com os professores.

8- RECURSOS

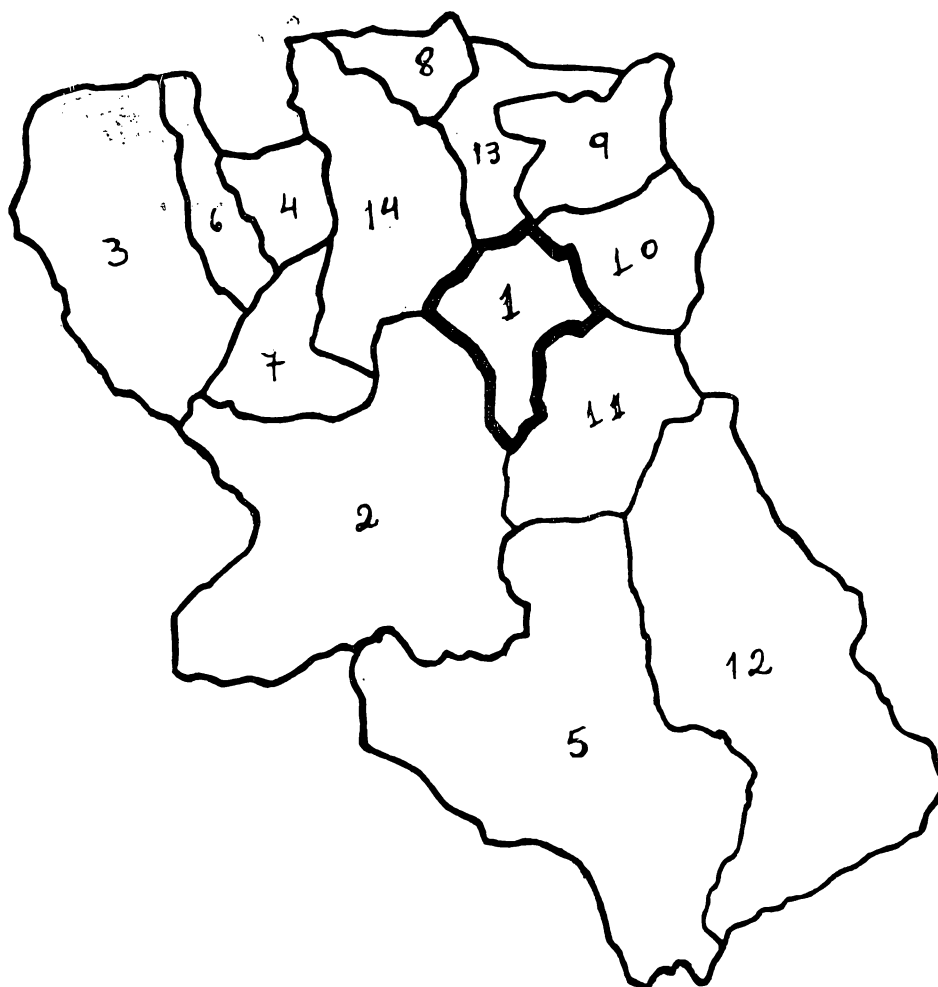
- 8.1- Humanos** - Equipe pedagógica, representantes e chefias de vários setores.
- 8.2- Físicos** - N.R.E., Escolas, Prefeituras, Igrejas e Casas Comerciais.
- 8.3- Materiais** - Revistas informativas, panfletos, jornais, etc.
- 8.4- Financeiros** - Serão subsidiados pelo N.R.E. para combustíveis e refeições.

9- CRONOGRAMA DE VISITAS

Dia	Mês	Município
20	janeiro	Arapoti
21	janeiro	Jaguariaíva
22	janeiro	Sengés
23	janeiro	São José da Boa Vista
24	janeiro	Tomazina e Pinhalão
27	janeiro	Japira e Jaboti
28	janeiro	Ibaiti
29	janeiro	Siqueira Campos, Quatiguá e Salto do Itararé
30	janeiro	Wenceslau Braz

17 a 21 de fevereiro - Semana Pedagógica.

10 - MAPA DOS 14 MUNICÍPIOS JURISDICIONADOS AO N.R.E. DE WENCESLAU BRAZ



MUNICÍPIOS JURISDICIONADOS AO N.R.E. DE WENCESLAU BRAZ

- ## 1 - Wenceslau Braz

- ## 2 - Arapoti

- ### 3 - Ibaiti

- #### 4 - Jaboti

- ## 5 - Jaguariaiva

- ## 6 - Japira

- ## 7 - Pinhalão

- ## 8 - Quatiguá

- ## 9 - Salto do Itararé

- ## 10 - Santana do Itararé

- ## 11 - São José da Boa Vista

- ## 12 - Sengés

- ### 13 - Siqueira Campos

- ## 14 - Tomazina

11 - ANEXOS

|

ATENÇÃO !

Alunos que deixaram de concluir o 1º Grau.

Faça sua inscrição para frequentar o Centro de Estudos Supletivos de Wenceslau Braz .

Inscrição com a professora Cleuza no N.R.E.
- Wenceslau Braz.

Ano 1997.

CENTRO DE ESTUDOS SUPLETIVOS
DE WENCESLAU BRAZ
ANO 1997

Para conclusão do 1º Grau.

Idade : A partir de 14 anos

Inscrição: N.R.E. - Com a professora Cleuza

Centro de Estudios

SUPLETIVOS

SECRETARIA

**ESTUDIOS SUPLETIVOS
CENTRO DE**

Wenceslan Brás - PR

MATRÍCULA
MATEMÁTICA
HISTÓRIA
GEOGRAFIA
CENTRO DE ESTUDOS
SÓCIO-EDUCACIONAIS

Escolha uma disciplina e
MATRICULE - SE JÁ

12- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- CURRÍCULO BÁSICO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - DESU/SEED, 1991.**
- 2- FUNDAMENTAÇÃO - DESU/SEED, 1996.**
- 3- OLIVEIRA, Beth - Alguns impasses da Socialização do saber na Educação de Adultos - Universidade Federal de São Carlos.**
- 4- KENZER, Acácia Zeneida - Ensino de 2º Grau.: O trabalho como princípio educativo, itens 4.1 e 4.2. pág. 97 a 118.**
- 5- SAVIANI, Demerval - O Trabalho como princípio Educativo frente às novas tecnologias. São Paulo, Ed. Vozes, 1994, pág. 147 à 164.**